# Uma simples equação - 15/08/2018

Para o ser humano, tudo é viver e nada mais. Não importa como e nem por que.  
Basicamente é isso o que nos leva aos crimes mais hediondos e aos pequenos  
delitos. A necessidade de nos mantermos vivo é a força que faz com que nada  
pareça assustador. Mais do que nunca, é preciso sair do outro lado. E, de  
posse dessas variáveis de realidade, cada um constrói sua caminhada, uma mais  
dolorida, outra suportável. Além do mais, tudo muda o tempo todo e isso está  
definitivamente fora de nosso controle. Então, o que fazer?  
  
A equação é simples: viver o momento presente tentando garantir que o rastro  
de deslocamento não deixe amarras ou feridas abertas para que o presente seja  
possível sem um peso extra e até visando algo. Mas isso é o de menos, porque  
tudo é muito igual. A gente muda daqui para ali, de lá para cá e tudo  
continua. Talvez esse seja o grande objetivo de mudar: permanecer o mesmo.  
Ainda mais se houver uma fórmula indicando a mudança: isso significará que a  
mudança é o fim e não o que permanece. A permanência perde seu lugar e, de  
menosprezada, desaparece. É quando se chega à velha formula: o que é solido  
desmancha no ar.  
  
Mas não nos façamos de rogado, afinal há sempre uma cerveja. Há vontade de  
dormir, há o frio e o cobertor para quem tem. A gente vai se arrumando, vai se  
arranhando, vai ranhetando. E vivendo mal, muito mal. Mas querendo viver.  
Porque tudo é viver e nada mais. Jamais conheceremos a fórmula que garante  
certa leveza. Chore e siga. Siga e sorria. Afinal, a equação é simples.